



Terry Costa

Artes e os Açores no mundo digital em tempos de pandemia - Revista 2020 por Terry Costa



Desde que a pandemia do COVID-19 se alastrou pelo mundo, as entidades artísticas têm lutado com uma migração forçada para o mundo digital, ao mesmo tempo em que organizam suas operações internas para atender às demandas de uma nova realidade. Os orçamentos foram congelados, não se materializaram, ou ficaram pelas candidaturas e patrocínios do ano anterior; a maioria dos programas e as exposições foram adiadas ou canceladas, alguns programas adaptados para o digital e os planos de negócios e as campanhas de captação de recursos foram severamente prejudicados.

Dada a forte dependência da arte contemporânea em espaços físicos, networking pessoal e passagem de fronteiras, o bloqueio apresentou uma perturbação devastadora. Mas, embora o COVID-19 possa ser sem precedentes, trouxe à conversa questões subjacentes e nos forçou a enfrentar uma série de realidades desconfortáveis e grandes questões relacionadas ao futuro do setor.

A luta para adotar ao espaço digital, como temporariamente o único sítio disponível para muitos, deixou claro que uma estratégia de espelhar a programação offline online é arriscada e não gera necessariamente resultados de qualidade ou os níveis artísticos desejados, e muito menos financiamento necessário. Muitas empresas de animação e entidades culturais artísticas já fecharam portas devido a temporadas on-line que custam o mesmo, ou mais, que ao vivo, e o retorno financeiro através de bilheteiras tem sido uma fração do orçamento previsto. É claro que as artes geralmente sofrem com sub-investimento e lenta adaptação ao mundo digital em comparação com outros setores, mesmo que o descentramento temporário da galeria física tenha deixado óbvio que tecnologias avançadas têm um papel importante na criação de caminhos alternativos para experimentar a arte - mas não para todos os artistas, estilos e áreas criativas.

As galerias, auditórios e outros espaços que já tentaram reabrir, não o conseguem com grande sucesso. Um tratamento confiável e com o espectro de repetidos bloqueios aparecendo devido à pandemia, fica claro que uma mudança séria é necessária para a sobrevivência e a relevância a longo prazo no mundo cultural.

O fecho de livrarias em certos países tem visto percas estrondosas no sector do livreiro, mesmo que vendas online tenham subido em certas partes do planeta.

Competir pela atenção do público online com grandes plataformas como Netflix não é a resposta para o mundo das artes. Mas, a necessidade de reposicionar a organização artística dentro desse cenário é existencial.

A MiratecArts cada vez mais abraça que a resposta em termos regionais é para a necessidade de o mundo artístico unir forças, direcionar o tráfego para futura programação online compartilhada, enquanto continuam em cada casa/ilha a desenvolver nova arte e a apresentar ao vivo às audiências locais, que devem seguir as normas de saúde pública e distanciamento físico - mas nunca parar! Mais investimento em criação é necessário. Uma clara política cultural e de investimento no mundo digital também é necessário para posicionar os Açores em redes internacionais através das mais variadas plataformas online. Este é um pensamento estratégico necessário no sector, que, com os mais de 700 colaboradores das 9 ilhas dos Açores, a MiratecArts pretende desenvolver a conversa necessária e iniciar um teste que inclui masterclasses e workshops.

Nas últimas semanas, o Diário dos Açores tem vindo a publicar esta Revista 2020, um apanhado de grande parte dos colaboradores da plataforma discoverazores.eu e o que conseguiram concretizar durante este primeiro ano da pandemia COVID-19. Depois de focar nas letras e livros, as artes plásticas e artes performativas, estes últimos parágrafos desta série são dedicados às artes de vídeo e filme.

Em filme, o nome açoriano do ano foi David Pinheiro Vicente. O jovem cineasta terçeirense foi nomeado para vários prémios nacionais e internacionais, incluindo o Palme d'Or, e ganhou o Prémio Melhor Curta no CinEuphoria para o seu filme *O Cordeiro de Deus*, que foi apresentado em vários festivais de renome. Gonçalo Tocha continuou o seu percurso inter-ilhas no grupo central dividindo o tempo a desenvolver e filmar dois documentários - um com o cenário do triângulo dos Açores, as ilhas do Pico, Faial e São Jorge, e um segundo filme na ilha Graciosa, que inclui o burro anão como personagem

principal.

Sara Leal, com sua produtora Alga Viva, viu seu filme *A Fajã Onde o Tempo não Mora* ser apresentada no Açores Fringe Festival, a curta *Fake Plastic Flower* no festival Fuso Insular, o documentário *J.H. Santos Barros: Fazer Versos Dói* chegar à RTP Açores, e o mais recente *Alamo Oliveira, Com Perfume e com Veneno* foi filmado e está em pós-produção.

A equipa de *Mal-Amanhados, os Novos Cordeiros das Ilhas* viram seu trabalho estrear na RTP Açores pouco depois do mundo começar a se fechar em casa. A série televisiva com Luís Filipe Borges e Nuno Costa Santos foi recebida com grandes audiências e agora também já pode ser vista através da RTP África, e em breve na RTP Internacional.

Paulo Pereira da Media 9 realizou vários spots institucionais, incluindo sensibilização ao Covid-19, o vídeo da *Candidatura das Fajãs de São Jorge* ao Prémio Nacional de Paisagem 2020, que recebeu Menção Honrosa, e o documentário sobre os *40 anos do Serviço Regional de Proteção Civil*. E, o António Faria tem percorrido imensas terras a captar imagens para alimentar seu canal Faria Vídeo Digital na MEO e Youtube, que é seguido por milhares de fãs.

Muitos artistas realizaram vídeos, vídeo-clipes e intervenções no mundo digital, desde trabalho profissional a trabalho "caseiro", para ficarem na mente dos seus fãs e das audiências já conquistadas. Parece que chegamos à era que qualquer um pode clicar "record" (gravar) num telemóvel, apresentar-se, colocar online e conseguir uma audiência - será que isto vai ser o futuro? E os artistas que não conseguem traduzir o seu trabalho para vídeo? O mundo digital não será a resposta a muitos dos nossos talentos, mas será sempre uma janela para promover o que por cá se faz. Por isso, foi o primeiro investimento da associação MiratecArts, em 2012, com a plataforma www.discoverazores.eu que continua a aceitar quem quer fazer parte mas que, ao mesmo tempo, também está com necessidade de ser renovada para a nova era.